

## Sanidade apícola – diagnóstico de patologias apícolas

Sância Pires (Responsável pelo Laboratório de Patologia Apícola da ESAB)

Doutorada em Ciência Animal – Patologia Apícola

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

A propagação das doenças das abelhas melíferas representa um crescente problema, devido a uma multiplicidade de factores, entre os quais, se pode salientar o transporte a nível mundial de abelhas e produtos apícolas. Este facto traduz a relevância que tem, actualmente, o diagnóstico e controlo destas doenças. As autoridades responsáveis pela apicultura nacional estão continuamente confrontadas com novos quadros clínicos e agentes patogénicos. Consequentemente, os laboratórios responsáveis pelo diagnóstico das patologias apícolas estão portanto, obrigados a continuar a adaptar e a modernizar os seus métodos de diagnóstico.

Em Portugal, existem actualmente dois laboratórios para o diagnóstico das doenças das abelhas melíferas: o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV), laboratório de referência a nível nacional e o Laboratório de Patologia Apícola da Escola Superior Agrária de Bragança (ESAB), integrada no Instituto Politécnico de Bragança.

O Laboratório de Patologia Apícola da ESAB, criado em colaboração com a Associação de Apicultores do Parque Natural de Montesinho (AAPNM) foi certificado em 2006 pela Direcção Geral de Veterinária (DGV) e encontra-se habilitado para a realização de análises anatomopatológicas aplicadas ao diagnóstico de agentes patogénicos que afectam as colónias de abelhas melíferas. Integrado na região de Trás - os - Montes e Alto Douro, este Laboratório está localizado na cidade de Bragança, situada na região do Nordeste Transmontano (Figura 1).



Figura 1 – Pormenores do aspecto exterior do Laboratório de Patologia Apícola da ESAB

No Laboratório de Patologia Apícola da ESAB as análises anatomopatológicas são processadas de acordo com as metodologias de rotina utilizadas pelo LNIV, realizando-se ainda trabalhos de investigação, de carácter pedagógico, no âmbito geral da patologia apícola (Figura 2). O trabalho que tem desenvolvido tem sido solicitado por apicultores a título individual ou através de Organizações de Apicultores englobadas ou não em Zonas Controladas.



Figura 2 – Aspecto interior do laboratório e pormenor da bancada de trabalho

No quadro I, apresenta-se a distribuição regional das análises anatomopatológicas solicitadas no período correspondente ao ano civil de 2007 até 30 de Abril de 2008. De acordo com os dados apresentados foram solicitadas a este Laboratório, neste período, um total de 228 amostras.

Quadro I – Frequência relativa do total de análises anatomopatológicas solicitadas por Região Agrária, no período correspondente ao ano civil de 2007 até 30 de Abril de 2008

Regiões Agrárias	Total por Região Agrária (%)
Trás-os-Montes (TM)	73,2
Alentejo (ALT)	25,0
Entre Douro e Minho (EDM)	1,8
Total de amostras recebidas (228)	100,0

A análise deste quadro permite concluir que aproximadamente 73% das amostras recebidas procediam da região de Trás-os-Montes, 25% do Alentejo e 2% de Entre Douro e Minho. O número total de análises anatomopatológicas solicitadas, bem como, as regiões que representam, podem eventualmente ser consequência do facto de apenas existirem duas Zonas Controladas (Zona Controlada da Terra Fria e Zona Controlada da Apilegre) até ao início de Janeiro de 2008. Nesta perspectiva, e com a possibilidade de criação de novas Zonas Controladas espera-se uma maior solicitação deste tipo de análises por parte das Organizações de Produtores.

Globalmente, nas regiões referidas e durante o período citado anteriormente, foram diagnosticadas como principais patologias apícolas, a Nosemose, a Varroose, a Amebíase, a Loque Americana e a Ascosferiose, salientando-se a Nosemose e a Varroose como os casos de maior prevalência.

O trabalho laboratorial de diagnóstico realizado permite avaliar, de uma forma mais pormenorizada, a prevalência das principais patologias apícolas a nível da região de Trás - os - Montes, e de uma forma mais generalizada, a nível nacional. Neste contexto, podemos eventualmente orientar as nossas linhas prioritárias de investigação pedagógica para implementar novas técnicas de diagnóstico. Estas técnicas permitirão obter resultados laboratoriais e estudos científicos mais pormenorizados ao nível de alguns agentes patogénicos e do seu controlo. Além disso, pretende-se dar uma resposta expedita ao nível do diagnóstico. Deste modo, o apicultor pode receber os resultados e adoptar as medidas de controlo sanitário no menor período de tempo útil possível, contribuindo assim, para a melhoria do estado sanitário dos apiários em Portugal.